

OLD CHALLENGES NEW PATHWAYS: SOCIAL ENTERPRISES FOSTERING IMPROVEMENT AND SOCIAL INNOVATION ON SOCIAL INCLUSION

NEWSLETTER 5

MARÇO 2015

EDITORIAL

Esta é a quinta newsletter do projecto «Old Challenges New Pathways – Social enterprises fostering improvement and social innovation in social inclusion». O projecto OCNP é uma iniciativa Europeia que terá a duração de 2 anos (Set. 2013 – Jul.2015) financiada através do [Lifelong Learning Programme](#). O projecto consiste numa série de intercâmbios e experiências de *networking* entre os parceiros oriundos de 5 países Europeus, tendo como enfoque as empresas de inserção pelo trabalho (WISEs) – organizações que fornecem bens e serviços através de uma abordagem comercial como meio de integração de pessoas desfavorecidas através do trabalho. Esta newsletter tem o intuito de partilhar os debates da quarta reunião do projecto, que teve lugar em Bertinoro, Itália.

PARCEIROS DO PROJECTO

- [A3S Associação para o Empreendedorismo Social e a Sustentabilidade do Terceiro Sector](#) (PT)
- [Scuola Centrale Formazione](#) (IT)
- [Samenwerkingsverband Sociale Tewerkstelling vzw](#) (BE)
- [Focus – Association for mental health Care](#) (CZ)
- [Centre d'Initiative et de Gestion Local Strassen a.s.b.l.](#) (LU)



Promover experiências inovadoras, permitir que os nossos parceiros internacionais conheçam e compreendam de forma mais aprofundada e inovadora o contexto italiano, conhecer os *stakeholders* locais e internacionais e criar novas sinergias para futuras colaborações... estas são algumas das razões que levaram a *Scuola Centrale Formazione* e a *EVT-Enterprise for Vocation and Transition* a organizar um seminário internacional intitulado de "Social Innovation: between policy and development – our amazing stories" que teve lugar em Bertinoro, a 6 de Março de 2015.

Este evento foi organizado com a junção das visitas de dois comités de dois projectos europeus no campo das empresas sociais: **Work&Train e Old Challenges, New Pathways.**

EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM ITÁLIA

O termo “empresa social” foi usado pela primeira vez em Itália no final dos anos 80 do século passado de forma a indicar o aparecimento de iniciativas privadas envolvidas na produção de serviços sociais e actividades para promover a inserção de pessoas desfavorecidas no mercado de trabalho. No entanto, o contexto legislativo da época não incluía um estatuto legal específico para enquadrar estas iniciativas inovadoras, levando à falta de reconhecimento da forte componente social inerente à sua identidade. Desta forma, este novo tipo de empreendedorismo, tomou inicialmente uma forma genérica de “cooperativas com um intuito social” sendo que posteriormente seguiu-se a aprovação de uma lei que reconhecia o estatuto desta nova entidade económica e definindo-a como “Cooperativa Social” (Lei 381 de 1991).

O desenvolvimento das empresas sociais em Itália, distribuídos por diferentes contextos socioeconómicos locais, é um fenómeno que tem sido testemunha de uma propagação notável e consistente (ao nível do número de empresas, funcionários, beneficiários, volume de negócios, etc.) e tem predominantemente tido uma forma de cooperativa.

As cooperativas, fundadas nos anos 70 em algumas zonas do Norte de Itália, especialmente na Lombardia e Emilia-Romagna, têm naturalmente experienciado uma propagação um pouco por todo o país. O estabelecimento do formato de cooperativa esteve originalmente relacionado com a necessidade das entidades públicas de delegar serviços no contexto expansionista de várias áreas de intervenção (social, saúde, educação, etc). Por outro lado também existia uma forte orientação da sociedade civil para a organização em formatos associativos. De forma cada vez mais comum, cidadãos, grupos informais ou associações promovem a criação de novas cooperativas para encarar necessidades de cariz social e para integrar e inovar a oferta pública de serviços de bem-estar social.

Regras e regulamentos

A propagação de empresas sociais em Itália, tal como noutros países, tem sido acompanhada pela aprovação, desde os anos 80, de uma série de legislação que contribuíram para a sua institucionalização. Dentro deste sector específico da economia, a aprovação desta legislação contribuiu para a definição de uma identidade que é simultaneamente homogénea e suficientemente diversa de forma a acomodar diferentes áreas de actividade, organizações e estatuto legal.

Uma primeira forma de reconhecimento legal desta tipologia socioeconómica foi criada através da Lei Junho 13, 2005 n. 118 ("Regras das empresas sociais de acordo com a lei Rules 13 Junho 2005 n. 118"). De forma a enfatizar o forte laço criado em Itália entre empresas sociais e cooperativas sociais, na presente reforma do reconhecimento das empresas sociais como entidades legais levada a cabo pelo governo italiano, o estatuto de empresa social será automaticamente atribuído às cooperativas sociais e aos seus consórcios.

EMPRESAS SOCIAIS VISITADAS

Cooperativa Social **CILS**

www.cilscsesena.org

Cooperativa Social **MAFALDA VILLAGE**

www.paolobabini.it

Cooperativa Social **APEBIANCA**

www.lapebianca.it



PARCEIRO ORGANIZADOR DA VISITA

A SCUOLA CENTRALE FORMAZIONE é uma organização sem fins lucrativos que junta 45 organizações que gerem cerca de 100 centros de formação vocacional distribuídos por 10 regiões no Norte, Centro e Sul de Itália. A SCF trabalha primordialmente de forma a oferecer um apoio representativo com uma acção coordenada e eficaz para todos os seus associados, com um interesse específico em metodologias, avaliação, inovação e transferência de boas práticas.

A SCF é reconhecida pelo Ministério do Trabalho como uma associação nacional de formação, de acordo com a Lei n.40/87 e está também registada no Registo Nacional para Institutos de Investigação (n. H18907U) e no Cliclavoro/Ministério do Trabalho como uma agência nacional de intermediação.

www.scformazione.org

Com a colaboração da Associação EVT-Enterprise for Vocation and Transition, a SCF trabalha num "sector" peculiar onde as Empresas de Inovação sem fins lucrativos promovem formação vocacional, competências e a transição para o mercado de trabalho, seguindo o modelo belga de "Entreprises de Formation par le Travail" e o modelo francês de "Entreprises de Transition".

www.evtnetwork.it

VISITA À COOPERATIVA SOCIAL CILS



A CILS – organização sem fins lucrativos – é uma cooperativa social fundada a 7 de Junho de 1974, pelas associações Anffas, Enaip e ANMIC, de forma a promover a integração de pessoas portadoras de deficiências num trabalho estável e remunerado. Apesar desta ser uma cooperativa de tipo A + B, destaca-se como sendo uma empresa social devido à prevalência de sectores produtivos nos quais pessoas portadoras de deficiências estão empregadas para a produção de bens e serviços no mercado. Graças à experiência adquirida ao longo do tempo e dada a qualidade dos seus serviços, a CLIS tem sido capaz de estabelecer parcerias importantes com vários clientes na área (indivíduos, empresas e entidades públicas), sendo reconhecida pelo seu profissionalismo e seriedade.

Sector de cooperativas tipo **A**

- "Calicantus". Centro comunitário
- "La Barca". Centro comunitário
- Comunidade Fabio Abbondanza
- Centro residencial Renzo Navacchia

Sector de cooperativas tipo **B**

- Serviços a Empresas
- Recepção e serviços de boas vindas
- Litografia
- Limpeza institucional e industrial
- Limpeza e vigilância do berçário e escolas primárias
- Serviços ambientais
- Serviços de cemitério
- Venda de plantas e flores

A cooperativa é gerida e regulada de acordo com o princípio da mutualidade sem objectivos de desenvolver especulação privada e tem também o objectivo de perseguir o bem-estar geral da comunidade, de promover a integração social e humana de cidadãos associados ou não associados, com particular referência aos grupos desfavorecidos, através do uso racional dos recursos humanos e materiais disponíveis. Funciona de forma a alcançar os objectivos delineados na lei n.381/91, art. 1, letra. "a" e "b", inspirada por princípios de solidariedade e mutualidade e funciona no formato de empresa social de serviços de saúde e integração pelo trabalho.

VISITA À COOPERATIVA SOCIAL PAOLO BABINI - MAFALDA VILLAGE

A Mafalda Village é o resultado de anos de experiência, trabalho e voluntariado com crianças e famílias. É um local cheio de história, onde encontramos uma resposta às necessidades de bebés, crianças, adolescentes e mães em dificuldades. Desde que foi criada, em 2006, já ajudou mais de 100 crianças e adolescentes que foram acompanhados de forma a serem integrados numa família ou a ganhar autonomia.



Mafalda Village é composta por cidadãos que escolheram ser protagonistas na sua comunidade e que sentiram a necessidade de intervir quando uma criança necessita. Hoje habitam nele mais de 50 pessoas e continuam o seu trabalho diário no território para promover uma cultura de solidariedade.

A Cooperativa está dividida em quatro áreas: Cuidados, Educação, Trabalho, Terra e Família.

Área Cuidado | Estes centros foram criados para responder à necessidade residencial ou semi-residencial das crianças, adolescentes e jovens adultos que estão numa situação particular de socorro social.

Área Educação | Esta área inclui os serviços que integram crianças e adolescentes que não estão situação séria de precariedade social, oferecendo uma oportunidade para usufruir de experiências educacionais particularmente significativas.

Área Trabalho | A cooperativa social Paolo Babini, fundada como cooperativa de tipo “A”, em 2011, alterou o seu estatuto e tornou-se numa cooperativa social de tipo “A/B”, abrindo a possibilidade da colocação laboral para pessoas desfavorecidas.

a. O Serviço Centralizado de Cozinha constitui uma chance de trabalhar para aqueles que, encontrando-se em situações desfavorecidas pelas mais variadas razões, estão a seguir um projecto educacional que inclui a aquisição de autonomia de trabalho e pessoal.

b. O Serviço Solidário de Catering e Eventos trabalha com o planeamento de eventos. O valor social desta iniciativa reside no facto de que representa uma potencial oportunidade para a colocação no mercado de trabalho para pessoas desfavorecidas simultaneamente garantindo a mais alta qualidade de serviço.

c. Piada52 é um Snack Bar que tem como objectivo a criação de postos de trabalho para jovens e crianças desfavorecidas da zona através da produção e venda de sandes, pequenos-almoços e bebidas. .

Área Terra e Família

O objectivo desta iniciativa é imaginar e construir uma cultura de solidariedade e protecção social partindo da premissa de que um sistema de bem-estar geral deve envolver a comunidade. Este objectivo é perseguido através de uma rede que exponencia a

capacidade das comunidades locais de enfrentarem as necessidades sociais emergentes.

VISITA À COOPERATIVA SOCIAL APEBIANCA

O objectivo da cooperativa é a promoção de actividades de sustentabilidade humana e económica que não têm o intuito da obtenção de lucro como prioridade e razão de existência.

Objectivos específicos:

- Espalhar uma cultura biológica pelo território
- Apoiar a economia local
- Dar emprego a pessoas desfavorecidas



Sectores de actividade:

- Venda de comida local e biológica
- Venda de variados produtos naturais e ecológicos (cosméticos, roupa, mobília, brinquedos)
- Serviços com um conteúdo elevado de solidariedade e ética
- Gestão de centros eco-bio com restaurante, lojas, área de bem-estar, etc.
- Caminhos de integração pelo trabalho de pessoas desfavorecidas

Na ApeBianca, os clientes podem comprar comida, cosméticos, roupa, itens para a casa, artigos de criança e livros – todos eco/bio sustentáveis

